

## A atuação do enfermeiro nos casos de parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura

The nurse's performance in cases of cardiorespiratory arrest: an integrative literature review

La actuación del enfermero en casos de paro cardiorrespiratorio: una revisión integradora de la literatura

Recebido: 10/08/2022 | Revisado: 16/09/2022 | Aceito: 17/09/2022 | Publicado: 25/09/2022

**Alex Bandeira de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8743-4885>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [alexbandeira59@gmail.com](mailto:alexbandeira59@gmail.com)

**Livia Talita Oliveira Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6637-9696>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [litalita21@gmail.com](mailto:litalita21@gmail.com)

**Camila Silva e Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9865-5299>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [prof.camilasilvasouza@outlook.com](mailto:prof.camilasilvasouza@outlook.com)

### Resumo

**Introdução:** Propõe-se estudar sobre a atuação do enfermeiro nos casos em que o paciente apresenta parada cardiorrespiratória (PCR), pois, trata-se de uma emergência que requer a atuação imediata do enfermeiro e que este exerça seus conhecimentos de modo a preservar a sobrevivência destes pacientes. **Objetivos:** Discutir o processo de análise do enfermeiro para identificação dos sintomas iniciais de uma PCR; apresentar condutas adequadas para ações de primeiros socorros; identificar os principais cuidados pós PCR e a ação do enfermeiro neste contexto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO, LILASCS, Repositório Institucionais. Com aplicação de um recorte temporal de seis anos. Os critérios de inclusão são: pertinência temática; tempo de publicação; metodologias de pesquisa científicas. Já os critérios de exclusão são: metodologias empíricas; artigos publicados a mais de seis anos e com fuga da temática proposta. **Resultados:** a atuação do enfermeiro é fundamental para identificar o início de uma PCR e iniciar os procedimentos adequados para tratar o paciente, por isso a importância de um controle rigoroso dos sinais vitais dos pacientes e ainda, a necessidade de um tratamento assistencial humanizado. **Conclusão:** os cuidados de enfermagem com pacientes que estão na iminência de sofrer uma PCR, e aqueles que já apresentaram o quadro de PCR precisam ser reforçados pois, com um protocolo rígido de acompanhamento e um tratamento humanizado é possível identificar os sintomas e estabelecer uma relação de enfermeiro-paciente com qualidade de comunicação e consequentemente qualidade no tratamento preventivo e repressivo.

**Palavras-chave:** Parada cardiorrespiratória; Enfermagem; Cuidados; Prevenção.

### Abstract

**Introduction:** It is proposed to study the role of nurses in cases where the patient has cardiorespiratory arrest (CPA), because it is an emergency that requires the immediate action of nurses and that they exercise their knowledge to preserve the survival of these patients. **Objectives:** Discuss the process of analysis by nurses to identify the initial symptoms of a CRA; present adequate conduct for first aid actions; to identify the main post-CRA care and the nurse's action in this context. **Methodology:** This is a literature review carried out in the SciELO, LILASCS, Institutional Repository databases. With the application of a time frame of six years. The inclusion criteria are thematic relevance; publication time; scientific research methodologies. The exclusion criteria are empirical methodologies; articles published more than six years ago and with an escape from the proposed theme. **Results:** the nurse's role is essential to identify the beginning of a CRA and initiate the appropriate procedures to treat the patient, hence the importance of strict control of the patients' vital signs and also the need for a humanized care treatment. **Conclusion:** nursing care with patients who are on the verge of suffering a CRA, and those who have already presented the CRA condition, need to be reinforced because, with a rigid monitoring protocol and a humanized treatment, it is possible to identify the symptoms and establish a relationship of nurse-patient with quality of communication and consequently quality in preventive and repressive treatment.

**Keywords:** Cardiorespiratory arrest; Nursing; Care; Prevention.

## Resumen

**Introducción:** Se propone estudiar el papel de las enfermeras en los casos en que el paciente presente un paro cardiorrespiratorio (PCA), debido a que es una situación de emergencia que requiere la actuación inmediata de las enfermeras y que ejerciten sus conocimientos con el fin de preservar la supervivencia de estos. **Objetivos:** Discutir el proceso de análisis por parte de los enfermeros para identificar los síntomas iniciales de una PCR; presentar una conducta adecuada para las acciones de primeros auxilios; identificar los principales cuidados post-CRA y la actuación del enfermero en este contexto. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica realizada en las bases de datos SciELO, LILASCS, Repositorio Institucional. Con la aplicación de un plazo de seis años. Los criterios de inclusión son: pertinencia temática; tiempo de publicación; metodologías de investigación científica. Los criterios de exclusión son: metodologías empíricas; artículos publicados hace más de seis años y con una evasión de la temática propuesta. **Resultados:** el papel del enfermero es fundamental para identificar el inicio de una PCR e iniciar los procedimientos adecuados para tratar al paciente, de ahí la importancia del control estricto de las constantes vitales de los pacientes y también la necesidad de un trato asistencial humanizado. **Conclusión:** el cuidado de enfermería con pacientes que están a punto de sufrir una PCR, y aquellos que ya presentaron la condición de PCR, necesita ser reforzado porque, con un protocolo de seguimiento rígido y un trato humanizado, es posible identificar los síntomas y establecer una relación enfermera-paciente con calidad de comunicación y consecuentemente calidad en el tratamiento preventivo y represivo.

**Palabras clave:** Paro cardiorrespiratorio; Enfermería; Cuidado; Prevención.

## 1. Introdução

É importante discutir sobre a atuação do enfermeiro nos casos de parada cardiorrespiratória (PCR), pois, trata-se evento em que ocorre a falta de pulso nas artérias calibrosas e ainda na ventilação espontânea de modo que há a perda da consciência durante o fato (Carvalho *et al.*, 2020). Esse evento é caracterizado pela falta de respiração e de batimentos cardíacos de modo que o sangue não consegue chegar aos órgãos colocando a vida do paciente em risco. A PCR pode acontecer de repente e por diversos motivos, porém sua ocorrência mais comum e esperada é em pacientes com doenças cardíacas pré-existentes ou que sofreram acidentes graves (Nassau *et al.*, 2018).

Há uma complexidade em intervir na PCR porque nos casos em que o paciente não se encontra em uma unidade hospitalar as chances do procedimento reanimatório ocorrer com técnica e perícia adequada é menor, é neste contexto, que a atuação do enfermeiro nas unidades de urgência e emergência é discutida com maior amplitude, pois, nesses casos é possível intervir junto ao paciente para manutenção da vida (Aragão & Carvalho, 2019).

Em paradas cardiorrespiratórias, o enfermeiro é o profissional que presta o primeiro atendimento ao paciente, por isso é importante que estes profissionais tenham conhecimento sobre os procedimentos de emergência e avaliações de prioridades. O corpo humano produz reações para indicar que algo de errado está impedindo o funcionamento adequado do organismo, neste aspecto, as principais indicações de uma PCR são: dor torácica, tontura, escurecimento visual, perda de consciência, batimentos cardíacos lentos (Sousa; et al., 2021).

De acordo com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), a cada ano, acontecem no Brasil cerca de 200 mil casos de parada cardíaca. Entre esses casos, metade acontece em hospitais. (EBSERH, 2020). A reversão da PCR só acontece com atendimento apropriado, por esta razão é importante investir em capacitação para os enfermeiros e profissionais estes que auxiliam diretamente os pacientes de PCR, além da utilização de equipamentos e materiais necessários para o tratamento (Barbosa *et al.*, 2018).

Neste cenário, por ser um dos profissionais de extrema importância na linha de frente do PCR, o enfermeiro é aquele que realiza a primeira avaliação e inicia o procedimento e a sua participação no processo deve ser sistemática, pautada no planejamento, coordenação e organização do cuidado durante o período de enfermagem, manter o equilíbrio emocional, o domínio da tecnociência e as atribuições funcionais, e prestar cuidados diretos e exercer autoridade de acordo com as leis de ética e prática profissional após a ressuscitação (Castanheira *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo discutir o processo de análise do enfermeiro para identificação dos sintomas iniciais de uma PCR, apresentando as condutas adequadas para ações de primeiros socorros de modo a identificar os principais cuidados pós PCR e a ação do enfermeiro neste contexto.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por ser um método que fornece uma síntese do conhecimento e incorpora na prática a aplicabilidade de importantes achados de pesquisa, permitindo a inclusão de estudos bibliográficos e de campo, de modo a obter uma compreensão abrangente do fenômeno em análise.

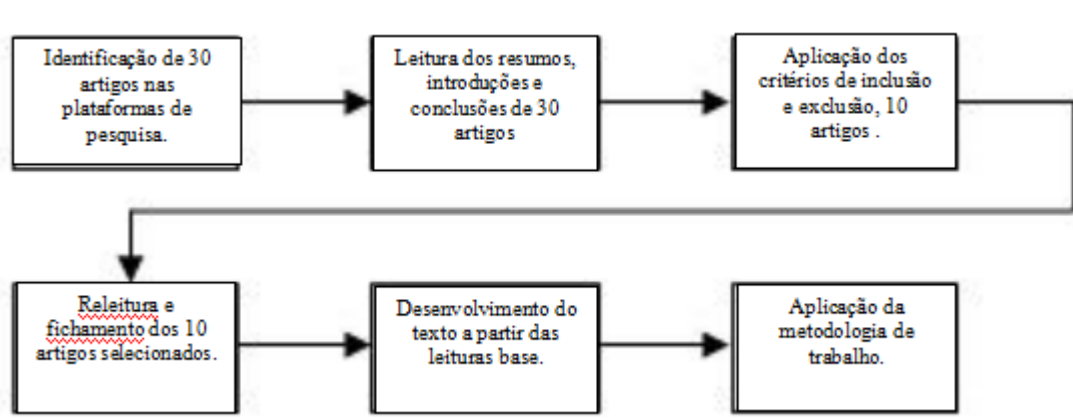
Para a elaboração desta revisão abrangente, foram utilizados os procedimentos metodológicos recomendados pela literatura vigente, a saber: 1) identificação dos tópicos e questões norteadoras, 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 3) classificação dos artigos, 4) avaliação dos resultados de inclusão; 5) interpretação dos resultados 6) síntese do conhecimento (Estrela, 2018).

Neste aspecto, este estudo de revisão literária pautou-se nas seguintes questões norteadoras: Quais as principais competências a serem desenvolvidas pelo enfermeiro nos casos de PCR? Quais os benefícios de um atendimento emergencial e técnico?

Para coletar os dados, utilizou-se as bases de dados SciELO - *Scientific Library Online*, LILACS - Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Revistas e Repositórios Institucionais, aplicando-se o critério de temporalidade em analisar apenas publicações publicadas entre os anos de 2017-2022, e ainda, os critérios de avaliação da metodologia da pesquisa retirando aquelas de cunho empírico e publicadas em plataformas não validadas cientificamente (Sousa *et al.*, 2017).

Apresenta-se abaixo um fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos utilizados para análise:

**Figura 1** - Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Neste cenário, a pesquisa foi realizada com base nos seguintes descritores: “Enfermagem”, “Parada Cardiorrespiratória”, “Assistência”, “Atendimento”. Neste aspecto, as diversas fontes bibliográficas possibilitam um campo de informações sobre o estudo, de modo que se viabiliza a aplicação dos critérios e objetivos deste trabalho.

Para a análise deste artigo optou-se pela metodologia de análise de conteúdo que, para Estrela (2018) é constituída por três fases, a de pré-análise (seleção dos artigos, leitura flutuante, elaboração de hipótese e objetivos e geração dos índices e dos indicadores), exploração do material (categorização) e tratamento dos resultados (realização das inferências e interpretação das inferências).

Portanto, os artigos publicados relacionados a esse tema estão todos contidos em português e inglês, enfatizando os enfermeiros como profissionais essenciais no processo de PCR.

### 3. Resultados e Discussão

Nesta revisão integrativa foram incluídos dez artigos para análise, os quais estavam disponíveis nas seguintes plataformas: SciELO, LILACS, Revistas e Repositórios Institucionais. No sentido de demonstrar os resultados obtidos com os artigos apresenta-se uma tabela com os artigos analisados na discussão:

**Tabela 1:** Artigos selecionados para análise.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Revista
Carvalho <i>et al.</i> , (2020).	Conhecimento de enfermeiros intervencionistas em urgência frente à parada cardiorrespiratória.	Descrever o conhecimento dos profissionais enfermeiros intervencionistas em urgência a respeito da abordagem e condutas frente a parada cardiorrespiratória (PCR) e traçar o perfil desses profissionais	<i>Reserach, Society and Development</i>
Nassau <i>et al.</i> , (2018).	Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar.	Analisar a atuação profissional da equipe de enfermagem em situações de atendimento às vítimas de parada cardiorrespiratória em ambiente intra-hospitalar.	Revista Atenção à Saúde
Aragão e Carvalho (2019).	Enfermagem frente a parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar.	Descrever as competências do enfermeiro frente a PCR e as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) enfatizando sua capacidade teórica e científica.	Revista REPINS Unifaema
Sousa, Borges e Veloso (2021).	Assistência do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).	Analisar a assistência do enfermeiro durante uma parada cardiorrespiratória no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	<i>Reserach, Society and Development</i>
Barbosa <i>et al.</i> , (2018).	O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações.	Identificar se os profissionais enfermeiros têm conhecimento técnico científico sobre as novas diretrizes de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP).	Revista de Divulgação Científica Sena Aires
Cartanheira <i>et al.</i> , (2020).	Assistência na parada cardiorrespiratória: estruturas do cuidado em saúde em uma unidade de internação hospitalar.	Identificar as estruturas do cuidado em saúde para assistência de parada cardiorrespiratória na perspectiva dos profissionais de enfermagem.	<i>Reserach, Society and Development</i>
Dourado <i>et al.</i> , (2021).	Assistência de Enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no setor da emergência: Um relato de experiência.	Mostrar a importância da assistência de enfermagem frente à Parada Cardiorrespiratória (PCR).	<i>Reserach, Society and Development</i>
Silva <i>et al.</i> , (2022).	Atendimento inicial na parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura.	Identificar os principais problemas encontrados pelos profissionais de enfermagem ao realizar as condutas necessárias em PCR.	<i>Reserach, Society and Development</i>
Pereira <i>et al.</i> , (2021).	Assistência de enfermagem ao paciente após parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa.	Identificar os cuidados de enfermagem após a ressuscitação RCP; produzir um quadro resumo dos principais cuidados de enfermagem.	<i>Reserach, Society and Development</i>
Sousa <i>et al.</i> , (2020).	Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da parada cardiorrespiratória intrahospitalar: uma revisão integrativa	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre paradas cardiorrespiratórias no ambiente hospitalar.	<i>Reserach, Society and Development</i>

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

#### 3.1 Principais características dos pacientes com PCR

A parada cardiorrespiratória tem colocado em alerta a saúde pública, visto que esse episódio acomete milhões de brasileiros por ano, a maior parte dos casos de PCR ocorrem devido a problemas respiratórios e cardíacos pré-existentes. Cerca

de 20% das mortes que ocorrem no Brasil em pessoas acima de 30 anos são causadas por doenças cardiovasculares, apesar dos avanços, a taxa de mortalidade no Brasil por essa causa ainda é uma das maiores do mundo (Boeno, 2022).

Antes da intensificação de treinamento dos profissionais de saúde e da evolução tecnológica atuante nos hospitais, a taxa de sobrevivência de pacientes com PCR não passava de 2%, por outro lado, após essa intensificação a sobrevivência chega a 70% demonstrando como ações preventivas e imediatas, aliadas a tecnologia podem ser benéficas ao paciente cardíaco (Roma & Sasaki, 2017).

É importante compreender quais as principais doenças pré-existentes que levam a uma PCR, tais como: doenças coronárias ateroscleróticas, miocardite aguda, espasmo da artéria coronária, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), miocardiopatias, estenose aórtica, aneurisma aórtico, entre outras; ou por causas iatrogênicas, como intoxicação por digitálicos, bloqueio atrioventricular, e também por causas não-cardíacas, como hipertensão pulmonar, hemorragia cerebral, embolia, asfixia, trauma e Acidente Vascular Encefálico (AVE) (Maurício *et al.*, 2018).

Além dessas doenças pré-existentes, questões correlacionadas a idade e sexo influenciam na incidência da PCR, pois, segundo Pereira *et al.*, (2015, p.4) “a maioria (70% dos casos) ocorrem em pessoas do sexo masculino, chegando a 8 vítimas para cada 1.000 habitantes por ano na população de homens entre 60 e 69 anos de idade”, estes já com apresentação de doenças cardíacas diagnosticadas.

Assim, levando em consideração os sintomas, doenças pré-existentes, é necessário que o atendimento ocorra de forma rápida e eficaz, pois quanto mais rápida a intervenção da equipe de saúde, melhores as oportunidades de sobrevivência do paciente. Destaca-se no tópico a seguir a relevância da intervenção do enfermeiro neste cenário.

### **3.2 Intervenção eficaz do enfermeiro**

Levando em consideração que cada segundo é importante durante uma PCR, é necessário que o enfermeiro preste um atendimento de urgência e emergência, com perícia técnica, equilíbrio emocional, de modo que os demais colegas da equipe permaneçam calmos durante o atendimento (Cruz & Rêgo, 2018).

No atendimento é necessário verificar se a vítima está com ausência de respiração ou *gasping*, para entrar com os equipamentos e o serviço médico de emergência. Outro fator que deve ser analisado é a posição das mãos do paciente, 2 ou 1 mão em cima da metade inferior do esterno. E por fim examinar os limites das interrupções nas compressões torácicas. Esses são os principais passos para realizar o Suporte Básico de Vida (SBV) (Fonseca; *et al.*, 2017).

Além desses suportes, é importante que o enfermeiro opere na administração de medicamentos, monitorização dos aparelhos, suporte aos familiares e a estabilização do paciente, todas essas competências são responsabilidade dos enfermeiros. Deste modo, cabe a equipe de enfermagem identificar do seu papel significativo no acompanhamento do paciente e as alterações apresentadas por eles, bem como ficarem atentos aos sinais e sintomas para buscar um atendimento precoce, podendo até evitar uma parada cardiorrespiratória (Lucena & Silva, 2017).

A rapidez do atendimento deve ser feita pela equipe como um todo, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros, porém é o enfermeiro que fica à frente do atendimento pois ele tem aptidão para identificar o quadro de parada cardiorrespiratória e iniciar o atendimento. Neste aspecto, as Diretrizes da *American Heart Association* (AHA) para a Ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE) foram baseados em avaliações e evidências que incluíram 250 corretores de 39 nacionalidades diferentes (American Heart Association, 2017).

As diretrizes foram criadas com o intuito de auxiliar os profissionais da saúde quanto à realização da ressuscitação, com o objetivo de reduzir os índices de morte e incapacitação. A AHA é atualizada a cada 5 anos, e nesse sentido essas atualizações periódicas da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) é primordial para diminuir a morbimortalidade dos pacientes (American Heart Association, 2017).

Neste aspecto, a compreensão e atualização quanto às novas diretrizes da RCP são fundamentais para reduzir a mortalidade relacionada a PCR independente da faixa etária e gênero, pois, visa-se a realização de manobras na tentativa de ressuscitar o paciente, através de compressões torácicas com velocidade de 100 a 120 movimentos por minutos. Esse processo de monitoração tende a ter mais sucesso dentro do âmbito hospitalar, por outro lado, se a parada ocorrer fora de um ambiente hospitalar, os socorristas ao chegar no local devem fazer 30 compressões torácicas e 2 ventilações usando a bolsa-válvula-máscara (Santos & Marques, 2021).

Desta feita, para uma intervenção eficaz do enfermeiro no quadro de pacientes com PCR é necessário realizar o atendimento seguindo as diretrizes da AHA, que destaca em 5 elos a cadeia de sobrevivência:

**Figura 2** - Cadeias de Sobrevivência de PCR.



Fonte: AHA (2020).

A Figura 1 demonstra a cadeia de sobrevivência PCR a ser realizada de forma sequenciada, no primeiro elo apresenta-se o atendimento de Serviço Médico de Emergência, consiste em acionar as unidades de emergência da localidade para hábil atendimento. No segundo elo após a chegada da equipe inicia-se o protocolo de reanimação, que é o RCP de alta qualidade visando a manutenção da vida (American Heart Association, 2017).

No terceiro elo apresenta-se a necessidade de utilização do desfibrilador externo automático que é responsável por um choque no músculo cardíaco para que a reanimação ocorra. Já no quarto elo se tem a ressuscitação avançada e os cuidados pós-PCR que visam manter a vida do paciente através da monitoração por aparelhos. E por fim, o último elo é a etapa de recuperação em que o acompanhamento não pode ser suspenso, em decorrência do quadro de PCR apresentado anteriormente (American Heart Association, 2017).

Com isso, pode-se notar que o enfermeiro tem papel e ação determinante em uma PCR, pois o mesmo é de grande importância para o socorro de um paciente com PCR, levando em consideração que muitos pacientes já chegam ao serviço de emergência tendo sido socorrido por um leigo ou alguém que não possui conhecimentos específicos, cabe ao enfermeiro ao realizar o atendimento desse paciente e tentar diagnosticar como se deu o primeiro atendimento, e como está a evolução do mesmo (Santos & Marques, 2021).

Sabendo que o enfermeiro é o profissional que tem mais contato com o paciente, até mais que o próprio médico responsável pelo paciente, podemos afirmar que sua ação durante uma PCR, ou até mesmo no processo de recuperação do paciente, é de suma importância, pois mesmo que o paciente já tenha recebido algum socorro prévio, é a ação do enfermeiro no primeiro momento de atendimento que poderá definir a evolução do paciente, pois o diagnóstico realizado com mais rapidez e eficiência (Silva *et al.*, 2020).

Porém, é uma responsabilidade que pesa sobre os profissionais de enfermagem, pois apesar de em grande parte as reanimações realizadas em um paciente com PCR obterem resultados satisfatórios, quando o contrário acontece, o impacto psicológico na equipe é inevitável (Aragão & Carvalho, 2019).

Neste sentido, além da atuação do enfermeiro é primordial que se possa contar com a disponibilidade dos seguintes aparelhos: desfibrilador, monitor, tubos endotraqueais, cânulas para a traqueostomia, máscara de oxigênio e material cirúrgico, além das medicações necessárias tais como: adrenalina, atropina, bicarbonato de sódio, xilocaína, dopamina e dobutamina (Barbosa *et al.*, 2018).

Assim, através do suporte de materiais e profissionais em quantidade suficiente e devidamente treinados é possível estabelecer um atendimento eficaz. Após, os presentes esclarecimentos, segue abaixo a discussão dos artigos selecionados e apresentado na Tabela 1.

### 3.3 Análise dos artigos selecionados

Após analisar os 10 artigos selecionados que estão dispostos na Tabela 1, é possível perceber que os autores ressaltam a importância de um treinamento e conhecimento prévio das ações voltadas ao atendimento da PCR. Percebe-se que nos artigos destacam-se o atendimento realizado de forma preventiva, repressiva, intervenções e sobretudo o acompanhamento hospitalar, correlacionando a taxa de sucesso de intervenção da PCR, pois, um procedimento rescussitatório realizado com perícia por profissional adequado auxiliar na manutenção da vida do paciente.

Segundo os autores Carvalho *et al.*, (2020) em seu estudo o atendimento realizado em unidade móvel de urgência requer uma perícia técnica por parte da equipe que realiza os primeiros socorros, porque os pacientes não se encontram previamente monitorados, os enfermeiros envolvidos neste atendimento demonstraram através da pesquisa de campo que as manobras e compressões realizadas por profissionais da saúde são benéficas para manutenção da vida, sendo necessário um prévio conhecimento sobre as condutas do enfermeiro em casos de PCR.

De acordo com Nassau *et al.*, (2018) a enfermagem é a responsável pela identificação e realização de manobras durante uma PCR, e a sua capacidade de avaliação deve ser desenvolvida no decorrer da formação e aperfeiçoada durante o trabalho que realizam, sempre mediante atualização após o término da graduação, o exercício da enfermagem em hospital precisa pautar-se pelos protocolos de atendimento e uma avaliação sistemática dos pacientes internados na unidade, além da verificação dos suprimentos necessários para procedimentos, neste aspecto, este trabalho demonstrou que a educação continuada para os profissionais de enfermagem garante um mínimo de aperfeiçoamento e conhecimento para assistências as vítimas de PCR.

Já no estudo de Aragão e Carvalho (2019) se tem um reforço dessa necessidade de capacitação da equipe para realização dos procedimentos, além do raciocínio crítico que precisa ser desenvolvido pelo enfermeiro durante o atendimento de um paciente com PCR. Destaca-se que a PCR ocorre tanto em atendimentos de alta como de baixa complexidade, por isso a importância de uma avaliação adequada. Os autores destacam ainda que os protocolos da *American Heart Association* precisam ser seguidos e suas atualizações devem ser conhecidas pelos enfermeiros o mais rápido possível evitando assim o óbito do paciente, nos casos em que isto é possível.

Sousa, et al., (2021) existem fatores determinantes para a sobrevivência do paciente, nos casos em que os pacientes não se encontram em unidades hospitalares o tempo de chegada da ambulância até o local é um fator determinante, pois, quanto mais rápido o atendimento especializado maiores as chances de sobrevivência, além disso possuir os equipamentos para rescussitação, valoração do intervalo entre o início do colapso até a intervenção, a equipe precisa conhecer os quatro ritmos cardíacos: assistolia, atividade elétrica sem pulso, fibrilação ventricular, taquicardia ventricular sem pulso. Pois, este conhecimento é

importante para que o enfermeiro determinado quando será necessária a utilização do desfibrilador. Assim, uma ação técnica diminui o impacto da PCR no paciente.

Segundo Barbosa *et al.*, (2018) o conhecimento sobre os procedimentos e as diretrizes, bem como os medicamentos utilizados na PCR são essenciais para o sucesso da intervenção, por outro lado, em sua pesquisa foi possível perceber que alguns profissionais questionados desconhecem quais os tipos de medicamentos atualmente usados na PCR, e indicam a atropina para utilização, porém, esse fármaco foi retirado da lista de medicamentos indicados no PCR desde 2005, neste aspecto, destacou-se um ponto de observação que é a atualização e o questionamento aos enfermeiros sobre quais os procedimentos e quais fármacos utilizar seguindo as orientações da *American Heart Association*.

Para Castanheira *et al.*, (2020) os cuidados em uma unidade de internação hospitalar precisam ser redobrados, levando em consideração a debilitação prévia do paciente que se encontra internado. Destacam ainda, que é preciso uma estrutura física de materiais e insumos que sirvam ao serviço de urgência e emergência, pois, tão importante quando a atuação dos enfermeiros é a aplicação de medicamentos, desta forma, o sucesso de um atendimento de PCR vai depender de diversos fatores humanos e não humanos para chegar ao objetivo principal que é manutenção da vida humana.

Já no estudo de Dourado *et al.*, (2021) é apresentado um relato de experiência através do estágio em enfermagem em uma unidade hospitalar nas quais os alunos tiveram a oportunidade de compreender quais as condutas iniciais a serem tomadas pelo enfermeiro nos casos de uma PCR, e ainda, a necessidade de acompanhamento dos pacientes de forma contínua, pois há uma debilitação anterior que fez com que este paciente permanecesse internado. Assim, através da reanimação adequada é possível manter o fluxo arterial ao cérebro e aos órgãos vitais visando assim uma circulação espontânea do corpo.

Silva *et al.*, (2022) observaram que os procedimentos de RCP são eficazes se realizados de forma flexível e se forem devidamente seguidos passo a passo com as técnicas de modo que se pode reduzir o nível de mortalidade. Vale ressaltar a importância do enfermeiro em identificar e seguir rapidamente os protocolos de RCP, mantendo assim a qualidade dos pacientes. É importante ressaltar que a atuação do enfermeiro na PCR tem encontrado dificuldades, de identificação do quadro, atendimento hábil, realização correta dos procedimentos, de modo que é necessário os profissionais saúde busquem constantemente conhecimento e refinamento de comportamentos e práticas que serão apresentados durante uma PCR.

Segundo Pereira *et al.*, (2021) apresentam que através da revisão integrativa realizada a equipe de enfermagem exerce uma atuação direta com os pacientes com PCR, pois, estes além de estarem em maior quantidade são responsáveis pela medição dos sinais vitais, aplicação de medicamentos, monitorização hemodinâmica, reposição de fluidos dentre outras competências, de modo que a atuação deve estar pautada na intervenção dos sintomas, realização dos procedimentos de reanimação e atuação conjunta com a equipe de saúde.

E por fim, Sousa *et al.*, (2020) destacam que os enfermeiros por passarem a maior parte do tempo no leito do paciente, muitas vezes são os primeiros a presenciar uma parada cardíaca em ambiente hospitalar e os primeiros a chamar a equipe de enfermagem. Portanto, esses profissionais precisam ter conhecimento técnico atualizado para contribuir efetivamente com o procedimento durante a RCP.

#### **4. Conclusão**

Os resultados sugerem que os enfermeiros devem atualizar seus conhecimentos e habilidades para atender às diretrizes de ressuscitação cardiorrespiratória por meio de educação continuada em seus serviços de trabalho e treinamento regular, através desta pesquisa demonstrou-se que a falta de conhecimento e habilidades de um enfermeiro que atende um paciente em parada cardiorrespiratória é essencial para que a sobrevivência do paciente seja mantida.

Neste aspecto, pode-se concluir que as equipes de enfermagem precisam saber como lidar com os pacientes em momentos críticos e estar adequadamente preparadas, identificar as PCRs reconhecendo rapidamente os sinais e sintomas,



além de atuar na tomada de decisões Iniciação do atendimento, no sentido de que a atuação da equipe assistencial durante a PCR é fundamental, pois a equipe deve ser qualificada e competente para identificar a PCR e iniciar os procedimentos de RCP de acordo com o protocolo imediatamente.

Desta forma, recomenda-se que novos estudos sobre a atuação do enfermeiro nos casos de parada cardiorrespiratória sejam realizados de modo a verificar quais ações podem ser aperfeiçoadas.

## Referências

- Aragão, Q. M. D., & Carvalho, M. F. A. D. (2019). Enfermagem frente a parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar. *Revista REPINS Unifaema*, monografia de enfermagem. 1-31. 2019.
- American Heart Association. (2017). Web-based Integrated Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care – Part 11: *Pediatric Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality*. [ECCguidelines.heart.org](http://ECCguidelines.heart.org).
- Barbosa, J. S. L., Moraes-Filho, I. M., Pereira, B. A., Soares, S. R., Silva, W., & Santos, O. P. (2018). O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7(2), 117-26.
- Boeno, M. G. (2022) Educação permanente em saúde e suas repercussões no manejo da parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. *Repositório da Universidade Federal da Fronteira Sul*, trabalho de conclusão de curso. 1-64.
- Carvalho, S. S., Costa, J. O., Santos, S. L., Rocha, F. S., Fonseca, S. S. S., & Silva, N. C. (2020). Conhecimento de enfermeiros intervencionistas em urgência frente à parada cardiorrespiratória. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-15. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3721>.
- Castanheira, J. S., Oliveira, S. G., Rocha, L. P., Neutzling, B. R. S., Candaval, P. M., & Leite, S. S (2020). Assistência na parada cardiorrespiratória: estruturas do cuidado em saúde em uma unidade de internação hospitalar. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-17. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7319>.
- Cruz, L. L., Rêgo, M. G., & Lima, E. C. (2018). O Enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano. *Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC*, 5(7), 1-11.
- Dourado, G. G., Cardoso, J. M., Almeida, L. R., Duarte, I. A., Matos, I. G. A., Barbosa, J. P., Oliveira, M. M., Silva, L. M. A., & Cardoso, T. P. A. (2021). Assistência de Enfermagem frente a parada cardiorrespiratória no setor da emergência: Um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 10(15), 1-5. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22513>.
- Estrela, C. (2018). Metodologia Científica – Ciência, Ensino e Pesquisa. (3a ed): *Artes Médicas*, 1-98.
- Fonseca, L. M. M., Rodrigues, R. A. P., & Mishima, S. M. (2017). Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem. *Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP/EERP*, 7(8), 1-45.
- Lucena, V. S., & Silva, F. L. (2017) Assistência de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória: um desafio permanente para o enfermeiro. *Revista Científica Faculdade Mais - FACMAIS*, 11(4), 1-15.
- Maurício, E. C. B., Lopes, M. C. B. T., Batista, R. E. A., Okuno, M. F. P., & Campanharo, C. R. V. (2018). Resultados da implementação dos cuidados integrados pós-parada cardiorrespiratória em um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2(26), 1-12.
- Nassau, R. M., Fonseca, A. L. E. A., Ramos, D. C. L., Gonçalves, R. P. F., & Dias, O. V. (2018). Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. *Revista de Atenção à Saúde*, 16(56), 101-107. <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n56.4928>.
- Pereira, D. S., Vieira, A. K. I., Ferreira, A. M., Bezerra, A. M. F., & Bezerra, W. K. T. A (2017). Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória (PCR). *Revista Brasileira de Educação e Saúde - REBES*, 5(3), 8-17.
- Pereira, E., Souza, V. M., Broca, P. V., Silva, M. S., Silva, T. C. J., Guilherme, F. J. A., Hanzelmann, R. S., & Rocha, R. G. (2021). Assistência de enfermagem ao paciente após parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(4), 1-15. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13861>.
- Roma, D. S., & Sasaki, N. S. C. M. S. (2017). Parada cardiorrespiratória (PCR): Revisão de Literatura. *Repositório Institucional União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO*, artigo de conclusão. 1-8.
- Santos, A. P. C., & Marques, P. B. (2021). Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente extra-hospitalar. *Revista Eletrônica Atualiza Saúde*, 9(9), 7-15.
- Silva, L. G. F., Mousinho, M. G. C. P., Couto, S. I. S., Vieira, M. V. A. S., Araújo, M. C. S., Frazão, M. G. O., Lopes, E. T., & Silva, D. D (2022). Atendimento inicial na parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11(2), 1-7. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25516>.
- Silva, W. M., Silva, M. E., Silva, C. A. O., Silva, S. B., Alves, S. M. L., Bezerra, J. J., Martins, V. E., Havenstrin, V. C. L., Silva, A. V., Silva, T. K. C., Santos, R. C. A., & Costa, A. M. S. (2020). Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da parada cardiorrespiratória intrahospitalar: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(10), 1-17. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8388>.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 17(26), 1-10.
- Sousa, Y. C. L., Borges, L. S. C., & Veloso, L. C. (2021) Assistência do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Research, Society and Development*, 10(6), 1-9. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15651>.